



Deformidade dentofacial

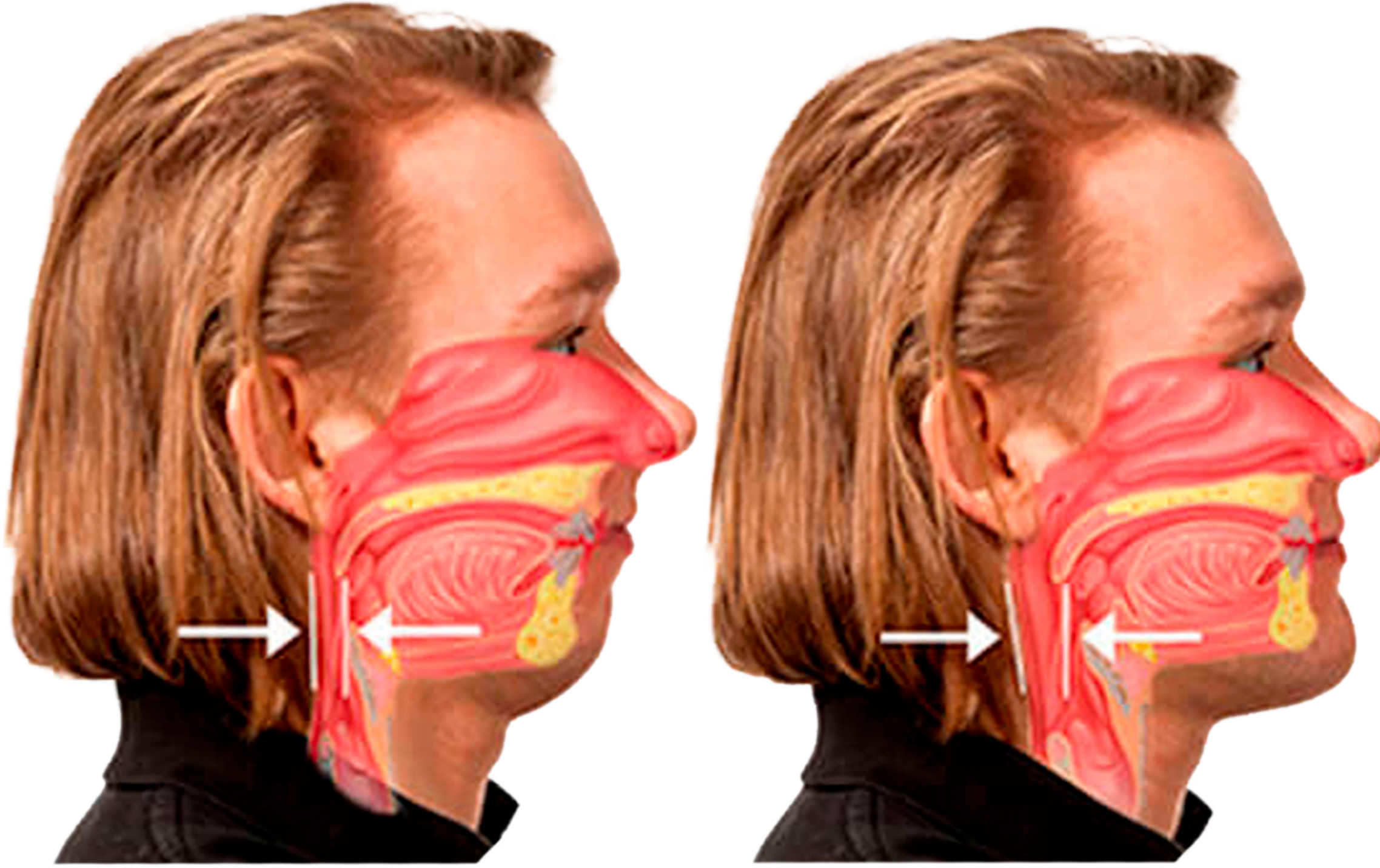


O que é deformidade dentofacial?

A deformidade dentofacial se caracteriza por ser uma alteração no desenvolvimento dos ossos que compõem o sistema mastigatório – a maxila e a mandíbula, causando uma desarmonia estética e funcional. A origem da má formação facial pode ser hereditária, hábitos deletérios (chupar bico ou dedo por um tempo prolongado), genética (síndromes), traumas faciais durante a fase de crescimento, entre outras. Basicamente, os pacientes que apresentam tal deformidade são classificados conforme o padrão de face, sendo o classe III aquele que tem a mandíbula mais proeminente que a maxila (paciente “queixudo”) e o classe II aquele que tem a maxila mais proeminente que a mandíbula (paciente “sem queixo”); entretanto muitas outras características podem estar associadas, como a mordida aberta anterior, excesso vertical de maxila (exposição excessiva da gengiva ao sorrir), assimetrias faciais (face torta), face curta e atresia de maxila (maxila estreita e mordida cruzada).

Quais as consequências funcionais e estéticas?

A vida do paciente pode ser afetada de diversas maneiras, porém em três quesitos ocorrem as maiores alterações: dificuldade mastigatória, transtornos respiratórios e a desarmonia na estética facial. A dificuldade de mastigação se dá pelo motivo de o paciente não possuir uma oclusão dentária estável capaz de apreender e triturar os alimentos de uma maneira equilibrada, fazendo com que poucos dentes na boca se toquem e consequentemente o paciente tenha uma capacidade mastigatória diminuída, além de, em alguns casos, causar dores musculares na face. O padrão facial que apresenta maior dificuldade de mastigação é o classe III devido ao fato de os dentes anteriores (incisivos e caninos) não se tocarem o que dificulta a capacidade de cortar os alimentos.



Os transtornos respiratórios ocorrem principalmente por um posicionamento mais posterior da mandíbula, ocasionando uma obstrução física da passagem de ar na orofaringe. No período da noite quando o paciente está deitado e com a musculatura relaxada é o momento em que os sinais e sintomas da dificuldade respiratória mais aparecem, através de roncos e eventos de apneia obstrutiva do sono. A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono é uma das consequências da dificuldade respiratória devido a obstrução das vias aéreas, que na grande maioria dos casos está relacionada com a deformidade dento facial e pode causar uma série de eventos adversos a saúde como dificuldade de concentração, sonolência e cansaço diurno, pressão alta, acidente vascular cerebral, entre outras. O padrão facial de classe II é o mais acometido por transtornos respiratórios devido ao tamanho encurtado da mandíbula e o posicionamento do queixo próximo ao pescoço. A desarmonia facial acomete a parte estética dos pacientes, tanto do padrão facial de classe II, quanto do padrão facial de classe III, assim como os que apresentam mordida aberta anterior, excesso vertical de maxila, assimetrias faciais, face curta e atresia de maxila. Isto se deve pelo fato de que cada tipo de deformidade dento facial apresenta sua característica peculiar em distintos graus de severidade, ou seja, alguns pacientes possuem mais queixo do que outros, outros possuem uma maxila mais proeminente mas, num contexto geral, todos fogem do padrão estético de beleza.

Qual o tratamento? Quem são os profissionais responsáveis pelo tratamento?

As deformidades dento faciais em adultos são tratadas mais adequadamente através de uma abordagem ortocirúrgica, ou seja, é um tratamento multidisciplinar que consiste em uma fase de uso do aparelho ortodôntico com um cirurgião-dentista especializado na área de Ortodontia e em um procedimento cirúrgico, conhecido como Cirurgia Ortognática, que é realizado por um profissional cirurgião-dentista especialista na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Outros profissionais de saúde podem estar envolvidos neste tratamento, dependendo da necessidade de cada caso. Durante o tratamento da deformidade dentofacial, o uso do aparelho ortodôntico assume o papel de correção das alterações dentárias, alinhando e nivelando os dentes em uma posição adequada a estrutura óssea. Porém, neste tipo de deformidade não há apenas alteração de posicionamento dentário, há também uma alteração de crescimento ósseo. Logo, existe a necessidade de se realizar a Cirurgia Ortognática, que é um procedimento sob anestesia geral em ambiente hospitalar, para corrigir as discrepâncias ósseas por meio de osteotomias planejadas na maxila e na mandíbula para que enfim se obtenha a oclusão dentária e a harmonia facial. A interação entre o cirurgião Buco-Maxilo-Facial e o ortodontista é extremamente relevante para o sucesso do tratamento da deformidade dentofacial.

